



LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 2º TRIMESTRE

GRAMÁTICA

ALUNO(a): _____

Nº: _____ TURMA: _____ 2ª SÉRIE

UNIDADE: VV JC JP PC DATA: ___/___/2019

Valor:
10,0

OBS.: Esta lista deve ser entregue resolvida no dia da prova de Recuperação.

Na língua portuguesa, uma mesma conjunção pode apresentar sentidos diversos em contextos diferentes. Veja os períodos abaixo, em que se observam períodos compostos por coordenação:

- I. *Ele não exigira dos filhos devoção à lavoura, mas nenhum deixara de seguir a fatalidade pela terra.*
- II. *O jovem não só mostrava propensão ao mal, mas também um toque de crueldade e psicopatia.*

1. Classifique as orações coordenadas encabeçadas pela conjunção “mas”, nos dois períodos.

2. Reescreva os períodos, substituindo os conectivos por outros, mantendo o sentido original das frases. Se necessário, faça adaptações.

Veja as frases abaixo:

- I. *Não pactua com a ordem; é, pois, uma rebelde.*
- II. *Não pactua com a ordem, pois é uma rebelde.*
3. A conjunção coordenativa “pois” pode apresentar valores semânticos distintos. Classifique os períodos acima em que ela se faz presente. Em seguida, aponte o(s) motivo(s) da mudança de sentido das frases.

4. Em: “Respondi-lhe que já lido a receita em qualquer parte”, o trecho sublinhado exerce função de

- a) sujeito.
- b) objeto direto.
- c) objeto indireto.
- d) agente da passiva.
- e) complemento nominal.

5. Veja os períodos abaixo:

- I. *É necessário que venhas urgente.*
- II. *Tua vinda urgente é que se faz necessária.*

Apesar de apresentarem estruturas semelhantes, as frases acima se classificam de modos diferentes. Assinale a alternativa em que o par de orações tenha a mesma classificação.

- a) Argumenta-se que o país faliu. / Parece que o governo não sabe por que caminho seguir.
- b) As ordens são dadas por quem pode. / Queira Deus que não voltes mais triste.
- c) Não me esqueço de que estavas doente. / Ele tem a mania de que alho faz bem à saúde.
- d) A verdade é que ia falar outra vez de Noêmia. / Não sei se padre Bernardino concordará comigo.
- e) É certo que a presença do dono o sossegava um pouco. / É preciso que o pecador reconheça ao menos isso.

6. No período “*És um dos raros homens que têm o mundo nas mãos*”, a oração sublinhada classifica-se como
- coordenada sindética aditiva.
 - subordinada adverbial causal.
 - subordinada substantiva completiva nominal.
 - subordinada prepositiva sintagmática.
 - subordinada adjetiva restritiva.

O texto abaixo é base para questão 7.

Por causa do assassinato do caminhoneiro Pascoal de Oliveira, o Nego, pelo – também caminhoneiro – japonês Kababe Massame, após uma discussão, em 31 de julho de 1946, a população de Osvaldo Cruz (SP), que já estava com os nervos à flor da pele em virtude de dois atentados da Shindô-Renmei* na cidade, saiu às ruas e invadiu casas, disposta a maltratar “impiedosamente”, na palavra do historiador local José Alvarenga, qualquer japonês que encontrasse pela frente. O linchamento dos japoneses só foi totalmente controlado com a intervenção de um destacamento do Exército, vindo de Tupã, chamado pelo médico Oswaldo Nunes, um herói daquele dia totalmente atípico na história de Osvaldo Cruz e das cidades brasileiras.

Com o final da Segunda Guerra Mundial, o eclipse do Estado Novo e o desmantelamento da Shindô-Renmei, inicia-se um ciclo de emudecimento, de ambos os lados, sobre as quatro décadas de intolerância vividas pelos japoneses. Do lado local, foi sedimentando-se no mundo das letras a ideia do país como um “paraíso racial”. Do lado dos imigrantes, as segundas e terceiras gerações de filhos de japoneses se concentraram, a partir da década de 1950, na construção da sua ascensão social. A história foi sendo esquecida, junto com o idioma e os hábitos culturais de seus pais e avós.

(Matinas Suzuki Jr. Folha de S.Paulo, 20.04.2008. Adaptado.)

*Shindô-Renmei foi uma organização nacionalista, que surgiu no Brasil após o término da Segunda Guerra Mundial, formada por japoneses que não acreditavam na derrota do Japão na guerra. Possuía alguns membros mais fanáticos que cometiam atentados, tendo matado e ferido diversos cidadãos nipo-brasileiros.

7. No texto, as orações (...) *que já estava com os nervos à flor da pele em virtude de dois atentados da Shindô-Renmei na cidade* (...) e (...) *que encontrasse pela frente* (...) são exemplos, respectivamente, de oração subordinada adjetiva explicativa e subordinada adjetiva restritiva, porque
- a primeira limita o sentido do termo antecedente (a população de Osvaldo Cruz), enquanto a segunda explica o sentido do termo antecedente (qualquer japonês).
 - a pausa, antes e depois da primeira oração, revela seu caráter de restrição e precisão do sentido do termo antecedente, tal como se dá com a segunda oração.
 - na primeira, a oração é indispensável para precisar o sentido da anterior, enquanto, na segunda, a oração pode ser eliminada.
 - a primeira explica o sentido do termo antecedente (a população de Osvaldo Cruz), enquanto a segunda limita o sentido do termo antecedente (qualquer japonês).
 - o sentido do termo “qualquer japonês”, explicado na segunda oração, é determinante para a compreensão da primeira.
8. As orações subordinadas adverbiais vêm introduzidas, geralmente, por uma conjunção típica. Há, entretanto, conjunções que assumem valores diversos, dependendo do contexto em que ocorrem. Uma delas é o *como*.

Descubra o tipo de relação estabelecida pela conjunção “como” nos períodos que seguem.

- “*Como os recursos de expressão eram minguados, tentavam remediar a deficiência falando alto.*” (Graciliano Ramos)
 - “*Os colegas ajudaram Biguá como foi possível [...]*” (Carlos Drummond de Andrade)
 - “*Eu deixo a vida como deixa o tédio/ Do deserto, o poento caminheiro [...]*” (Álvares de Azevedo)
-
-
-

9. As orações subordinadas adverbiais causal e consecutiva caminham de “mãos dadas”, isto é, em um período composto a presença de uma está condicionada a outra.

- I. Falava com naturalidade.
- II. Convencia-se.

Elabore dois períodos compostos de modo que um apresente uma oração de causa, e o outro, uma oração de consequência.

Um vendedor de carros, ao apresentar um veículo ao seu cliente, enfatizava a todo o momento as qualidades do produto, como sua potência e robustez. No entanto, ao ser questionado sobre seu consumo, característica que mais interessava ao comprador, o funcionário da agência, sabendo da fama de “beberrão” da máquina, não sabia como a expor sem perder a venda.

Então, ele pensou em dizer duas frases:

- I. O carro é muito potente, mas apresenta um consumo de combustível alto.
- II. O carro é muito potente, apesar de apresentar um consumo de combustível alto.

10. Qual das frases seria a escolhida pelo vendedor da loja de carros? Justifique sua resposta com base em seus conhecimentos sobre período composto.
